

PREDILECTA DO CORAÇÃO DE JESUS

O amor mais puro, o mais doce e eficaz, o que maiores garantias nos offerece de ser correspondido, é, com certeza, o de mãe e filho. E' um amor fundado na procedencia, na educação, nas ternuras e consolos do coração materno, na beneficencia incansavel da mãe, nas adorações e correspondencias do filho que a olho vê e presencia os serviços da progenitora, que sente adivinhados por ella os seus desejos, e satisfeitas antes da requisição as suas necessidades. Escola diária de amor, de sacrificios, de trabalho e de sollicitudes, em que um ser fraco vive todo inteiro e se desvela por outro ser ainda mais fraco, só por amor e sem esperanza certa de ser retribuído.

Esse amor tão vivo, tão operoso e desinteressado, não podia faltar no Coração bellissimo de Maria, amando e servindo a seu filho Jesus; e por elle e por sua causa, a todo o genero humano, unido com Jesus Christo pelo sangue da redempção. Mas o Coração de Jesus, modelo e exemplar de todos os corações, não podia faltar com a devida correspondencia ao fervente amor, aos sacrificios e dedicações incansaveis de sua Mãe adorada. Por quanto,

o amor puro e santo, o amor que não foi viciado pelo fogo infecto das paixões, sobretudo o amor do filho para com os pais, não póde deixar de corresponder a quem muito o ama e se sacrifica por elle. O Coração de Jesus ama, pois, com vehemente e affectuoso amor ao Coração de Maria. Suas chammamas amorosas se dirigem com preferencia ao Coração de sua Mãe, e o accendem nesse fogo suavissimo e deleitoso que é a gratidão filial: o Coração de Maria é continuamente recreiado pelas magicas labaredas da benevolencia, do amor do Filho que eternamente lhe brotam e saem do peito, porque ella sempre e por toda a eternidade será sua amorosa Mãe.

Saltam de seus berços placentarios envergadas nas pomposas hastes, as sementes e fructas, e esgueirando-se pelo ar ou caído pesadamente na terra, vão formar novas plantas, iniciando outras colonias de vegetação ubertosa, independentes e olvidadas da planta-mãe que as formou entre a magnificencia das petalas roseas e purpurinas, e com os regalados assucares que de sua seiva lhes forneceu para a primeira nutrição do germen reproductivo. Assim

os filhos, carinhosos e amáveis, quando se veem aconchegados ao regaço da mãe, á sombra do lar paterno, arrefecem de amor para seus genitores, quando os azares da vida e os sabores cubiçados de íntensos appetites, incitam-nos a pisar a soleira da casa, virando as costas á família sollicita, angustiosa pelo seu incerto porvir. Mas o Filho bem amado do eterno Pai, que se fizera homem para mais promover entre os homens a gloria de Deus, sem deixar de amal-o com os gozos infinitos da Divindade, também nunca deixou de amar com carinhos ineffaveis sua Mãe extremosa que neste mundo reflectia, para Jesus, como em fiel espelho, o amor vivo, a sollicitude paternal e a mais leal amizade de Deus Padre com a natureza humana de nosso Redemptor.

Mas no céu principalmente, na séde de sua majestade e gloria, onde face a face Jesus e Maria se contemplam, sem a interposição de infindos espaços ou de espelhos e de emblematicas figuras, o amor ardente do Coração de Jesus para sua Mãe extremosa não soffre tepidez nem diminuição, os dois latejam em concertos harmonicos, os dois têm o mesmo querer, as mesmas aspirações, gozam os dois a mesma felicidade.

LUIZ SALAMERO C. M. F.

Padre calumniado

EM NICTHEROY

Mais uma calumnia pulverisada. O *Jornal do Commercio*, da tarde, em longo artigo, e com visos de seriedade, denunciou abusos de linguagem de um illustre sacerdote, na igreja de São Domingos, em Nictheroy, abusos que provocaram geral indignação e outras coisas horrendas.

Telegraphámos immediatamente ao eminente Bispo de Nictheroy, e á vista de sua resposta, publicámos o seguinte formal desmentido n' *O Cruzeiro* de 21 do corrente.

«De pessoa autorisada e que póde com segura certeza informar, o *Centro da Boa*

Imprensa recebeu uma contestação formal á noticia do *Jornal do Commercio*, de 20 do corrente (edição da tarde) sobre um sacerdote que preside aos exercicios do mez marianno, na capella de S. Domingos, em Nictheroy.

Diz a contradicta á noticia alludida, que o referido sacerdote nunca fez practica ou sermão estudando o assumpto a que se refere o artigo do *Jornal do Commercio*; tem, sim, reclamado pelo respeito devido á casa de Deus e chamado a attenção dos chefes de familia para evitarem a presença de suas filhas em exhibições cinematographicas pouco decentes.

Ha quem se contrarie com essas recommendações salutaes; isso, porém, não póde obrigar o sacerdote a calar um conselho necessario e perfeitamente nos moldes dos que deve dar aos fieis.

O *Centro da Boa Imprensa* folga em poder desfazer uma calumnia imputada a um sacerdote que cumpre os deveres de seu ministerio com zelo e prudencia».

Agora é a população de Nictheroy que protesta contra a infame calumnia.

O abaixo assignado que se segue, é disso a maior prova, e foi publicado em varios orgãos da imprensa diaria catholica:

«Nós, abaixo assignados, protestamos contra as inverdades inseridas em artigo publicado no *Jornal do Commercio*, (edição da tarde) de 20 do corrente, no qual é atacada violenta e injustamente a pessoa do virtuoso e distincto sacerdote que celebrou o mez de Maria, na igreja de São Domingos, de Gragoatá.

Tendo assistido aos actos do Mez de Maio, celebrados em São Domingos, podemos dar publico e solemne testemunho, reforçado pelo juramento, que prestamos, sob a nossa fé de catholicos, de que o referido sacerdote jámais se excedeu nas prédicas que faz quotidianamente. Nem uma só vez o ouvimos proferir uma palavra que, de leve siquer, offendesse a moral ou suscitasse escandalo.

O que s. rvma. fez, é o que fazem os bons sacerdotes: pregar a moral, ensinar a boa doutrina e profligar os abusos, e isso em linguagem correcta e comedida, sem se afastar uma só linha do decóro e composura em que se têm mantido.

Assim, pois, solidarios com s. rvma. na aggressão gratuita e estolida que soffreu, publicamente protestamos contra ella, e desse modo repellimos ao calumniador que, com falsas informações, pretendeu fazer com que profundamente abalada ficassem as tra-

dições honrosas do respeitado orgam.

Com o nosso protesto vai também a nossa gratidão ao distincto e illustrado padre Etienne Ignace Brasil (o sacerdote de quem se trata), pelo bem immenso que nos tem feito, já se prestando desinteressadamente á practica dos actos religiosos, já, com a sua palavra, exprobando os erros e os crimes e derramando nas almas afflictas o balsamo da Fé.

Nictheroy, Maio de 1910. — (Seguem-se cerca de 400 assignaturas).

Mais uma vez temos a dita de desmascarar os inimigos do clero. A campanha de calumnia não vingará!

(DO CENTRO DA BOA IMPRENSA).

Mais uma calumnia desfeita

Havendo *A Tribuna*, de Santa Maria, (Rio Grande do Sul) sob a epigraphe *Freira que foge*, noticiado que, do Convento de Nossa Senhora do Carmo, em Porto Alegre, havia, a 1.º do corrente, fugido a freira Maria Cabral de Lima, alli recolhida ha vinte annos, apressámo-nos em telegraphar a s. excia. ryma d. Claudio, Bispo do Rio Grande, perguntando o que havia de certo sobre o caso

A Tribuna affirmava mais, que a freira assim tinha resolvido por haver o espiritismo avassallado todo o Convento a ponto de *ninguém se entender lá dentro...*

Tivemos a dita de receber de d. Claudio, o virtuoso Prelado a que estão entregues os destinos da Diocese de Porto Alegre, o seguinte telegramma que tudo desfaz, reduzindo de uma vez a pó mais essa investida dos inimigos da Igreja.

Eis o despacho telegraphico que recebemos:

Porto Alegre, 30. - A religiosa a que se refere a pergunta do *Centro da Boa Imprensa*, **não fugiu** do Convento, mas, por soffrer de profunda e perenne neurasthenia, retirou-se a conselho medico, tendo deixado o convento durante o dia, e sendo recolhida a uma casa muito honesta de parentes seus.

† CLAUDIO, Bispo do Rio Grande do Sul.

Eis como são verdadeiras as informações de *certa* imprensa!



Não crer... Impossivel! Não ha racional,
Ou penda para o bem, ou persista no mal,
Que deixe de ter fé... Uns nas cousas puras
E sãs, encantadoras; outros, nas seccas, duras
E frias cogitações d'uma fragil sciencia,
Que entibia a razão e fére a consciencia.
Uns no Supremo Bem, outros na observação;
Aquelles na doce fé, estes só n'uma razão
Fallivel e mesquinha. Mas sempre o homem cré
Ou seja Dupanloup, ou chame-se Littré

*
* *

Que caminhe a razão sempre ao lado da crença?
Eis o que é preciso e junto á chamma intensa
Do sobrenatural busque a razão provar
Tudo o que a nossa mente procure investigar.
Pois como já disse um philosopho arguto:
Somente fé e anjo, só razão e então bruto
Seria o pensador. Não crer e duvidar
Sempre o pobre homem, seria condemnal-o
A uma loucura vil ou então escravisal-o
Nas cadeias do erro, senão ferir, cégar
A obra mais perfeita das mãos d'um Deus de amor.
Duvidar... duvidar... não é vida, é horror,
Cruel desequilibrio, soffrimento cruel
Que verte-nos na alma amargurado fel
E rebaixa e avilta, amesquinha e abate..

*
* *

Quem é que vendo a luz que a pouco e pouco esbate
O quadro da manhã, ao vir rompendo o dia
Não cré na sã doçura, na suave alegria
Que as almas alevanta e gera o doce hymno
Da pureza e da calma, suavissimo, divino?
Quem é que vendo a flor, perfumosa e macia;
Quem é que admirando a estrella fugidia;
Quem é que vendo a obra grandiosa e potente
Da boa natureza, não cre sinceramente
Na mão d'um Creador, justo e omnisciente,
Capaz de tudo aquillo, que o homem contingente
Almeja descobrir? Quem não deseje o bem?
Quem não aspire feliz o problema do Alem?...

*
* *

Se queremos a luz, se presamos o amôr,
Se a nossa intelligencia quer com maximo vigor
Implantar entre nós o reinado do justo,
Do honesto e do bem, do amor, da caridade,
De tudo quanto é bello, soberano e augusto;
Se isto que hoje chamam lei da mutualidade
Ha muito foi pregado pelo meigo Jesus;
Verdadeira então é a fé brilhantemente na Cruz
Ensinada por Deus á pobre humanidade
Pura e bella é a fé da grande Christandade.

*
* *

Cessem os desalentos. A duvida proscrevamos
Ao Alto os nossos olhos altivos dirijamos
E cheios de coragem ao desejar a méta
Das sãs aspirações, ouçamos o poeta
«Quando os vendavaes rugindo passem n'alma
«Ao pé do nosso lar, na quietação, na calma»:
«Mas ai! Que a treva interna a duvida constante»
Deixaste assoberbar-me em funda escuridão!..
E uma voz respondeu nas sombras triumphante:
—Accende, ó viajor! a fé no coração...

São Paulo, 3 de Junho de 1910.

DINAMERICO A. R. RANGEL



Atravez das Seitas

PROPAGANDA DE A. CAMPOS, EX-MINISTRO PROTESTANTE

Dizem os protestantes de todas
Comparando. as epochas, que o motivo de seu *protesto* está no facto de ter a Igreja Catholica abandonado as doutrinas do Mestre. 1.º são incoherentes os protestantes, porque declarando a Biblia sua regra exclusiva de fé, não acreditam nos textos em que Jesus Christo prometeu sua assistencia immediata e eterna á Igreja; 2.º são incoherentes, porque pretendem *reformatar* por seus mestres humanos o que foi estabelecido por um Mestre divino; 3.º são ainda incoherentes, porque uniformes nas tentativas da reforma, divergem e reformam-se nos motivos d'essa reforma!

A Igreja Catholica jamais se divorciou (nem tal podia acontecer á que tem a promessa irrevogavel do Espirito de Verdade), dos ensinamentos d'esse divino Espirito. Os homens apaixonados bem quizeram e muito se esforçaram nesse sentido, mas suas pretensões cahiram com elles. A regra de fé, estabelecida na Biblia e na Tradição (que não contradiz mas completa a Biblia) tem sido sempre a mesma na Igreja, guarda avançada da verdade revelada. Se fosse possível admitir a apostasia da Igreja, é claro que o primeiro passo seria a destruição da Biblia. Mas, os protestantes dão testemunho contra isso, confessando que da Igreja e ha poucos seculos apenas, receberam o sagrado Livro. A Biblia continúa sob a guarda da Igreja, que está attenta contra os que a mutilam e adulteram, não consentindo que livro tão santo e profundo, esteja á mercê da interpretação de apaixonados e insensatos, sem sentimentos de piedade, nem cabedal scientifico, para uma empresa que só compete a sabios-santos.

Os herejes é que se divorciaram da verdade, quando, ineptos ou máos, se arvoraram em mentores da Igreja e com isso amesquinham seus ensinamentos e negaram suas verdades. A Igreja tem um Fundador e um Assistente vivo, que está com ella «até á consummação dos seculos». Os christãos, vezes sem conta, experimentaram a presença d'Elle, e gozaram as suas consolações. Deverá merecer-nos mais fé a palavra de ho-

mens revoltados caprichosamente, do que a palavra da Igreja, assim assistida em vinte seculos de continuo progresso em sua missão divina?

Os herejes é que se divorciaram da verdade, quando, ignorantes ou perversos, admittiram como mestres a homens carregados de peccados, violentos, inconstantes, depondo o Mestre divino da direcção de suas almas e creando (não reformando) uma sociedade a que chamam Igreja de Jesus Christo. Pois, será admiravel que a obra do Mestre se tornasse imprestavel e necessitada da misera interferencia de taes reformadores? O bom-senso e a experiencia respondem cabalmente.

Os herejes é que se divorciaram da verdade, quando, pretenciosos e sacrilegos, se levantaram contra o Espirito da Verdade, desmentindo-o e ridicularisando-o. A verdade é uma só; é a que a Igreja ensina, sempre ensinou e sempre ensinará. Para estar na verdade importa estar na Igreja; fóra da Igreja não ha verdade. E tanto isto assim é, que os herejes variam em seus ensinamentos, não obstante dizerem-se fundados na Biblia (!!). Onde ha variação não ha certeza. Ninguém sabe, nem os protestantes nol o dizem, qual das suas mil seitas têm a verdade; elles appellam para a Biblia, mas fazem suppôr que a Biblia seja como o camaleão a mudar de côr consoante a percepção de cada seita e de cada hereje. Appreciam-se as disputas entre elles, não sobre coisas secundarias, mas sob principios fundamentaes, e a conclusão será prompta e o melhor attestado contra a falsidade do incoherente e abominavel protestantismo.

Os Baptistas no Brazil, designaram o 3.º domingo de Julho para uma collecta extraordinaria em favor de seu jornal official, que se edita no Rio. No anno passado essa collecta rendeu 508\$780 réis e 61 novas assignaturas. Era a primeira tentativa no genero, que não satisfez aos iniciadores, pois elles accusaram os baptistas d'um «individualismo esteril e falta de cooperação nos trabalhos de caracter geral». Este anno esperam e

trabalham por melhor successo. Os inimigos bem podem ser nossos mestres em planos de acção e de enthusiasmo; pois não nos consta que entre os catholicos jamais se pensasse n'esse systema de cooperação em favor dos nossos jornaes.

Explo- Todos os jornaes protestantes, como os anti-clericaes de todos os feitos, estão radiantes com a t
radores. a questão entre o Governo Central e o Mosterio de São Bento, do Rio. Elles não querem saber se o Governo é razoavel nas suas pretensões ou se os monges fazem bem em acautellar os seus interesses. O que todos elles querem, é pescar nas aguas turvas, a vêr si mais uma vez se regalam com um triumpho para gloria dos seus interesses sectarios. E viva o evangelho... d'elles!

Sabindo. Os catholicos inglezes, que ha cem annos não podiam viver na Inglaterra, graças á ineffável *tolerancia* dos protestantes, vão ganhando terreno cada dia no colosso protestante. Conseguiram já bastante, graças á união de esforços e ás orações dos fieis; o numero de convertidos ao catholicismo ascende a milhões, as formulas e prohibições antipathicas e rancorosas á Igreja Catholica vão sendo modificadas e as proprias seitas protestantes vão sentindo a necessidade de se reformarem, adoptando os usos e costumes do catholicismo, para que os *crentes* não abandonem os seus templos que em bom numero já não se distinguem dos catholicos. Em que paiz catholico conseguiram coisa parecida os protestantes com toda a sua propaganda e seus dollars?

O conhecido pastor J. R. Carvalho, illustre mentor da seita **Socios no** methodista e principal collaborador de seu órgão, denuncia por elle a patifaria d'um sugeito qualquer, que anda por S. Roque e outras ladas a distribuir bilhetes de loteria com quadros do Sagrado Coração de Maria, pedindo em uma circular annexa a contribuição de 2\$000 rs., e assignando-se Manoel Vicente Pereira. Somos agradecidos pelo rebate que dá o pastor Carvalho contra essa immoralidade, mas veja lá, que não é sinão culpar a Igreja Catholica pelas especulações de individuos sem consciencia, sem religião, só porque abusam do nome d'ella. Tacs individuos, aliás, são excellentes cooperadores dos ministros protestantes...

Aproveitando Um jornal catholico publicou a estatística do movimento religioso em Abbadia de Pitanguy,

e na linha de baptisados escreveu 239 «sendo dez de filhos *legitimos*», quando no original estava *ILLEGITIMOS*. Foi um equivoco, tão commum a jornaes, de que ninguem mais, com algum juizo, faz questão. Um jornal sectario, porém, não pensou assim, e sobre o equivoco se estendeu em comentarios lôrpas, como é costume de todos elles. E nem vale appellar para desmentidos e rectificações, visto que elles forjam os boatos ou dão echo aos que outros forjem, e não admittem contestações. Sua alma, sua palma. Ao digno vigario, revmo. P. Diniz, devemos a oportunidade destas linhas.

Heresia Eis um magnifico trabalho que não deve faltar em nenhum lar **protestante** catholico. Basta dizer que elle é de Carlos de Laet e que mereceu uma carta-prefacio de recommendações do nosso emin.º Cardeal. Responde victoriosamente a um empavezado ministro protestante. Forma um planquette primorosamente impresso e custa a varejo 2\$000 réis, com grandes descontos em porções para propaganda. Pedidos á casa editora *Centro de Propaganda Catholica*, São Paulo.

Roosevelt E' homem do dia por suas cadaas, suas viagens, seus discursos e principalmente por ter o Papa se recusado a recebê-lo. Os protestantes em seus jornaes e em suas palestras e em suas reuniões enchem a bocca com o ex-presidente, e gabam e exaggeram suas convicções protestantes, a despeito das provas que Roosevelt tem dado, quer como indifferente em materia religiosa, quer como sympathico ao catholicismo. Pois o homem dos protestantes, acaba de declarar publicamente que para elle «todas as fés religiosas merecem a mesma estima», pouco lhe importando que o homem «seja catholico, protestante, isrealita ou budista». E são todos assim...

Abjuração Em Rio Claro, a sra. d. Deodata Teixeira, conscientemente deliberou deixar o protestantismo, em que nascêra, fazendo o devido acto de abjuração, profissão de fé e recebendo o baptismo. Assim o pediu ao respectivo vigario revmo. P. Francisco Botti, que para attender ao justo pedido, já foi licenciado pelo seu exm.º Diocesano.

Perseguição? Algumas crianças de Limoeiro (Pernambuco), apedrejaram outro dia a casa em que estava prégando as heresias baptistas, o ex-alfaiate Pedro Falcão. Um jornal protestante achou isso mal feito, como nós tambem achamos, e culpa os catholicos por

mais essa perseguição infantil. Diz que esse é o methodo usado pela Igreja romana e que nos paizes protestantes não ha disso. Distingamos: a Igreja nada têm que vêr com as brincadeiras dos moleques do Limoeiro nem com o evangelho de alfaiates convertidos em arruaceiros; nos paizes protestantes, hoje, o catholicismo não é a mixordia que o protestantismo offerece nos paizes catholicos. Quanto ás perseguições em paizes protestantes, admittamos que os catholicos, tão numerosos hoje em todos elles, — imponham já tal respeito, que ninguém seja capaz de tentar nossa perseguição (em contraste com o que se dava ha apenas um seculo), mas já não podemos admitir a mesma coisa em relação aos protestantes, em seus proprios paizes, pois as perseguições de seita para seita, são ainda frequentes.

O pastor baptista Manoel da Paz, encarregado da catechese no serção de Pernambuco, escreve de Uroganga, dizendo ter baptisado em Colonia de Jaboatão: «as duas irmãs, Maria da Paz e Maria de tal». E' o proprio pastor quem abandalha a sua propaganda, apresentando-nos taes conquistas d'uma tirania qualquer. E com estas bobagens pensa em cobrir-se de gloria e merecer o salario dos dollars yankees! Diz no mesmo relatório, que «o celebre Joaquim», está occasionando algum mal e desanimando a seita. Com certeza é algum desilludido ou algum dissidente.

O pastor Pedro Falcão escreve para o orgão da seita que o assalaria: «Visitei o lugar Ponte

dos Carvalhos (Cabo, Pernambuco), em casa do nosso irmão João Alves, onde já temos alguns interessados. Este irmão já tem sido alvo de perseguições por parte do vigario que já inventou que o homem está doído, que o seu Carvalho perdeu o juizo, que o filho nasceu aleijado porque elle tinha deteriorado o idolo e tantas outras sandices e emfim velharias do romanismo». Após este parto *pastoral*, dá-nos vontade de perguntar aos leitores, quem será o sandeu? É é para isso que d'um alfaiate fazem um pastor baptista!

Um sonho de Briand

BRIAND: Clemenceau, tive esta noite um sonho exquisito.

CLEMENCEAU: Um sonho! São cousas de mulheres nervosas. Mas diga o que foi; talvez me forneça assumpto para um discurso.

BRIAND: Pois foi isto: esta noite vi deante de mim Luiz XIV e Napoleão I.

CLEMENCEAU: Muito bem; e que disse o Rei?

BRIAND: Isto: «Clemenceau e tu andaes errados. Se não arrepiardes carreira, acabareis por quebrar a cabeça contra a rocha de Pedro».

CLEMENCEAU: Que mais?

BRIAND: «Quando em 1682 consegui que a declaração da liberdade da Igreja Gallicana fosse publicada por uma assembléa de 34 bispos e 36 sacerdotes, pensei

Vida, milagres e fim



Já berrava furibundo
Delfim, quando entrou no mundo.

do socialista Delfim.



Trinta dias não contava,
E na tia beliscava.

ter feito uma grande cousa; mas o Papa Innocencio XI não fez caso do negocio, e por isso tive de declarar a Innocencio XI que eu permittia aos bispos que tivessem por nulla a decisão da assembléa de 1682.

CLEMENCEAU: Mas isso foi um disparate de Luiz XIV. Porque fez caso do Papa e dos Bispos? Para mim, são estrangeiros que nada têm que vêr com a França.

BRIAND: De vagar, Clemenceau! Junto do rei estava Napoleão I dando signaes de approvação. E disse: «Por espaço de cinco annos tive prisioneiro o Papa, tive commigo Cardeaes e bispos; mas o Papa venceu. Os papas todos se parecem, qualquer que seja o seu nome. Antes de mim muitos outros luctaram contra elles, e quando se tinham por vencedores, a Igreja é quem realmente vencia, Crede-me: eu sei o que são os homens e as instituições, e digo que assim como Christo era mais que homem, tambem a Igreja Catholica é mais do que obra humana».

CLEMENCEAU: Escuta, Briand: Luiz XIV e Napoleão não entendiam de politica, O rei só amava o luxo e os seus castellos, e Napoleão não passava de um general. Nós outros fazemos leis e com ellas chegaremos onde queremos.

BRIAND: Quasi te daria razão, Clemenceau, se, emquanto fallavam o Rei Luiz o Grande e Napoleão, não comparecesse um terceiro personagem: o «Chancellor de ferro» do novo imperio allemão—o Principe de Bismark.

CLEMENCEAU: Teu sonho está se tornando interessante: Luiz XIV, Napoleão e Bismark. Bem. Que disse Bismark?

BRIAND: «Tambem eu, disse elle, pre-

tendi acorrentar o Papa, os bispos, o clero e os catholicos com as leis de Maio; mas tive, por fim, de ir a Canossa como foram estes que aqui estão». O Chancellor proseguiu com ironia: «Clemenceau, tu e teus irmãos das lojas .: deveis lembrar vos que Luiz XIV e Napoleão, apesar de seus erros e despropositos, sempre fizeram alguma cousa para gloria de seu paiz; Clemenceau e tu outra cousa não fizestes senão amontoar ruinas com vossas leis e decretos. A posteridade não ha de reconhecer em vossas pessoas mais do que um par de perseguidores fanaticos».

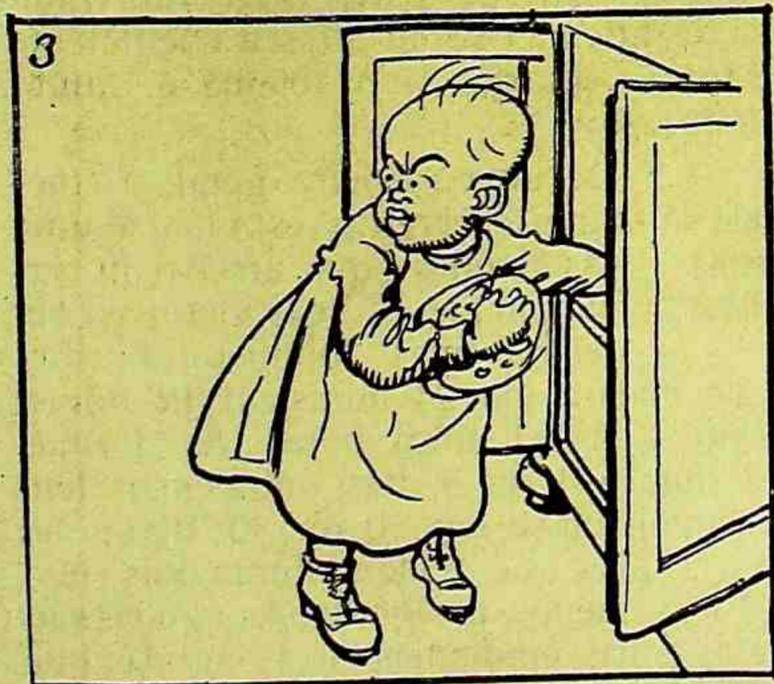
Tendo dito isto, Bismark, «o homem de sangue e de ferro», riu-se sarcasticamente, e o sonho dissipou se. Ao acordar, Briand comprehendeu que tudo fôra sonho, mas tambem notou que seu corpo estava banhado em suor, seu leito estava revolto, e..... teve medo.

A quem iremos?

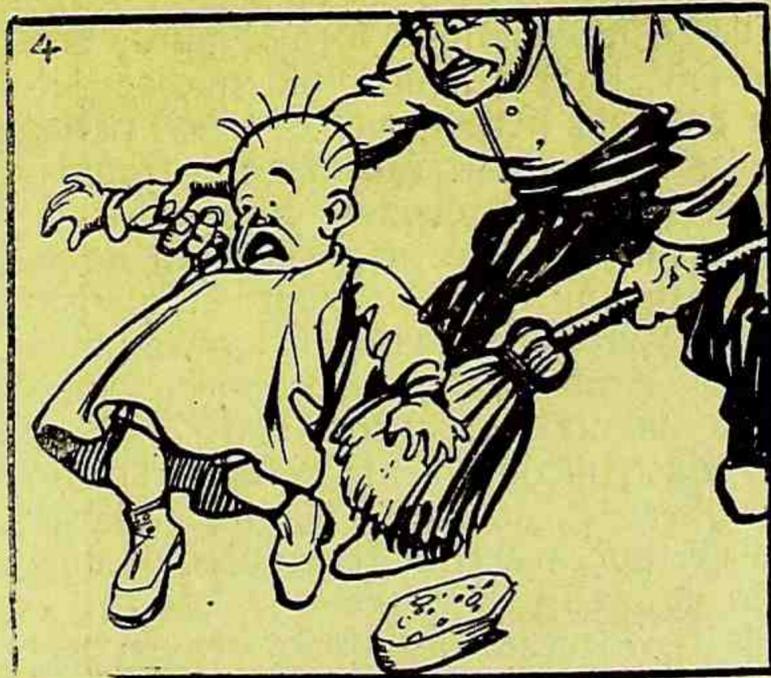
Almas fieis, ide ao altar, com alegria, com firmeza, com confiança; ide a Jesus, ide ao banquete mysterioso do amor!

E a quem mais poderíamos ir, Senhor?

A' carne, ao sangue, á razão, á philosophia?, aos sabios do mundo? aos murmuradores, aos incredulos, aos que andam cada dia a perguntar-nos: Como póde elle dar-nos sua carne a comer? Como é que está no céu, e ao mesmo tempo é comido na terra? Não, Senhor, não queremos ir a elles nem andar atraz dos que vos abandonam. Seguiremos a S. Pedro e diremos: *Mestre, a quem iremos! Vós é que tendes as palavras da vida eterna.*



Tres libras o maganão
Furtava de requeijão;



Mas o dono o sorprendeu
E co'a vassoura lhe deu. (Continúa).

SCIENTIFICAS

Loucos na Inglaterra

Segundo uma estatística recente, existem na Inglaterra, em cada dez mil habitantes 33'35 pessoas atacadas de loucura. A proporção tem augmentado regularmente desde 1859, pois era então de 18,67 por 10.000 habitantes. Em 1.º de janeiro de 1902 existiam na Inglaterra e no Paiz de Galles..... 110.713 alienados ou sejam 2.769 mais do que em 1.º de janeiro de 1901.

De duzentos loucos, de mais de trinta e quatro annos, cento e nove são mulheres e 91 homens. Em compensação, ha mais loucos masculinos do que femininos entre os que não attingiram ainda essa idade.

Ha profissões que levam mais depressa que outras á loucura, e são classificadas do modo seguinte: medicos, advogados, cocheiros de carros, actrizes, caixeiros viajantes, negociantes de fumo, soldados, fabricantes de caixas, cabelleiros, machinistas de locomotivas, limpadores de chaminés, vendedores de verduras e mendigos.

A causa principal do augmento do numero de loucos está no abuso da bebida, sobretudo na classe operaria.

Desinfectante da pelle

Hallopeau e Paul Fumouse apresentaram á Academia de Medicina de Pariz uma communição em que preconizam o emprego do formol do commercio no tratamento das epithelomas (nucleos na pelle). Essa indicação basea-se nas propriedades necrosantes do formol e no successo obtido na cura de certas excrescencias benignas, taes como as verrugas, e dos kistos hydaticos.

Elles empregaram o formol puro, embebido em algodão hydrophilo, que se deixa em contacto permanente com as partes affectadas. Esta applicação destruiu rapidamente as partes vegetantes do neoplasma, transformando-as num magma muito adherente. Bastaram tres ou quatro cauterisações para que apparecesse uma membrana de botões carnosos, depois da queda tardia daquelle magma escarotico.

O unico inconveniente desta indicação therapeutica é a dôr. Esta, porém, pôde ser remediada por injeções reiteiradas de uma solução de cocaina a 1 por 200.

Ha nove mezes que os autores em pregaram este processo em um doente, e até agora não houve reincidencia do neoplasma assim eliminado.

Protecção contra o frio

Bergonié fez construir um busto de cobre, exactamente com as dimensões e a fórma d'um homem vivo. Encheu-o de agua a 37º, e collocou-o num pequeno quarto em que a temperatura da agua descesse a 36º e notou o tempo t que foi necessario para se dar esse abaixamento de temperatura. Elevou de novo a temperatura da agua a 37º e vestiu ao manequim uma camisa.

Contou o tempo T preciso para se dar a mesma variação de temperatura, e em seguida repetiu a experiencia nas mesmas condições com outras peças de vestuario. Conseguiu assim estabelecer para cada uma das

peças uma relação - entre os dous tempos,

á qual chamou coefficiente de protecção. Os resultados principaes das suas experiencias foram as seguintes :

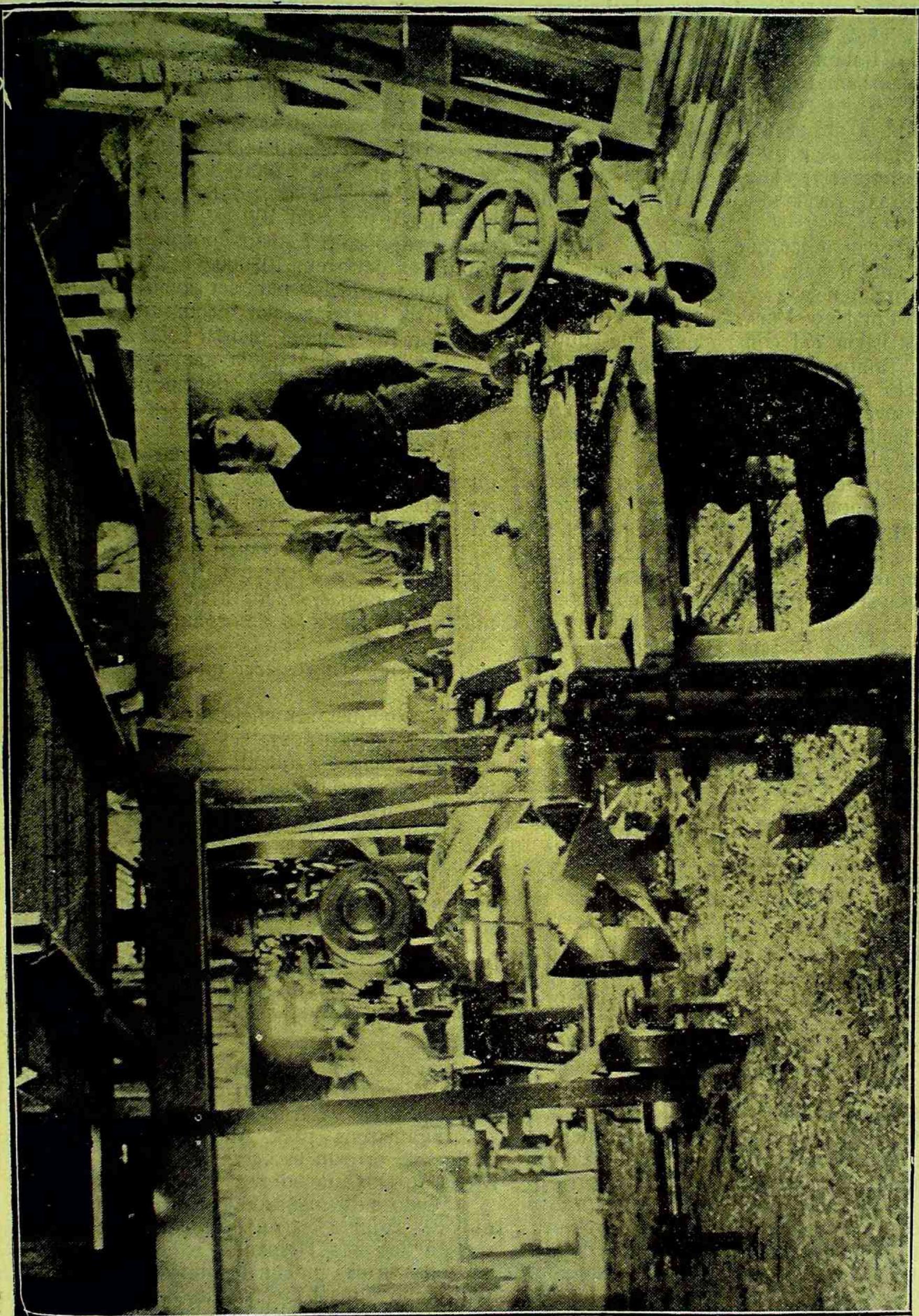
De todas as camisas, a de flanela é a que tem um coefficiente mais elevado (1,75). A de lã, muito mais cara, protege menos, (o seu coefficiente é de 1,40). A d'algodão tem o coefficiente de 1,35. Entre os vestidos exteriores as pellicas gozam de elevado coefficiente de protecção: o das forradas internamente é 4,50 e o das forradas externamente é de 5,50.

Não se contentou Bergonié com o exame de cada uma das peças e tratou de avaliar o coefficiente de protecção dos vestuarios mais usados, chegando á conclusão de que para o vestuario de inverno (camisola, camisa de flanela, collete, casaco e sobretudo) o coefficiente era de 2,65. Como se vê, a sobreposição das peças de roupa não faz variar muito os coefficientes.

Terminando, convem advertir que na escolha do vestuario para cada individuo não ha de attender-se só ao seu coefficiente de protecção, porque o problema é muito complexo.

Epidemia do systema nervoso

De uma maneira geral, a meningite cereb. o espinhal é uma das doenças que arrebatam rapidamente as suas victimas. Ha della formas fulminantes: formas que matam em 24 horas, em 12 horas, e até em 3, 2 e 1 unica hora. As formas agudas duram 4 ou 5 dias; outras mais lentas desenvolvem-se em 20 ou 30 dias: ha enfim recaidas que podem durar dois mezes: são as menos perigosas. As agudas são temiveis, e nas epidemias são as agudas que predominam. Estas matam 50 p. c. das pessoas attingidas, em geral, e ás vezes 70 p. c.: já se chegou a notar uma mortalidade de



Officinas e machinas da carpintaria a vapor de Antonio Soares Leões, em Alegrete (Rio Grande do Sul).

90 e 100 p. c. Em media, segundo Laveran, a mortalidade é de 62 p. c.

E o tratamento? Faz-se o que se póde, e é coisa bem insignificante. Applica-se o tratamento das meningites em geral; experimentou-se um serum ou dois, sem resultado; pratica-se a punção lombar, que alivia temporariamente e ajuda a fazer o diagnostico, revelando o diplococo homicida.

Convem notar que o typho cerebral não é uma doença de todas as edades. Ataca de preferencia as creanças e os adolescentes. Em New York, em 1879, entre 900 doentes havia 771 com menos de quinze annos. Tambem gosta muito dos recrutas, não pelo facto de serem recrutas, mas por serem jovens, quer dizer: em equilibrio instavel, facil de destruir. Acreditou-se mesmo, durante algum tempo que era esta uma doença propria dos soldados. A experiencia, porém, demonstrou que, deante do typho cerebral, o civil e o militar são eguaes. Os recrutas, muitas vezes, tem mais a recear do que os soldados antigos: desde 1848 observou-se em Saint-Etienne que dois esquadões de dragões, (soldados antigos) forneciam apenas 6 casos e 3 mortes entre 1.100 homens; 1100 recrutas forneciam 107 casos e 30 mortes.

CATECISMO

DA

“Liga da Boa Imprensa”

(CONTINUAÇÃO).

Como se forma um grupo?

Qualquer pessoa toma os nomes dos que querem ser socios da «Liga», e bem assim a importancia com que cada um pretende concorrer mensalmente, e desde que as sommas das quotas atinja á quantia de dez mil réis, póde-se dizer que está formado o grupo.

Que mais falta?

O chefe do grupo tem de remetter ao «Centro da Boa Imprensa», com séde em Petropolis, Estado do Rio, ou ao representante do Centro, si o houver na respectiva diocese, a contribuição do primeiro mez, acompanhada da indicação precisa do nome, residencia e numero dos socios do grupo, e bem assim a importancia das quotas com que contribue cada um.

Para quê?

Não só para constar dos livros da «Li-

ga», como para expedição dos diplomas de socio.

Mas o grupo só poderá ser constituido de socios que concorrerem com igual quantia?

Não; é preciso sómente que a somma das quotas seja de 10\$000. Assim, um póde contribuir com 5\$000, dois com 2\$000 cada um, um 500 rs., dois com 200 rs., cada um e um com 100 rs., ficando formado o grupo com 7 socios, porque suas contribuições perfazem 10\$000.

Que é preciso para ser socio?

Basta querer e estar prompto a contribuir com uma quota mensal fixa.

De quanto é a quota mensal?

A quota mensal é determinaoa pelo socio.

Como assim?

Quem quer ser socio é que sabe com quanto póde, sem grande sacrificio, concorrer mensalmente, si com 100 rs., si com 200 réis, si com mais.

Então, o socio contribue com o que quer?

Sim; apenas, fixada a quota, não deve modificall a para não desorganisar o grupo a que pertence.

Que mais deve fazer quem deseja ser socio?

Si não quer ser chefe do grupo, deve procurar quem o possa ser e dar-lhe o nome, residencia e a quantia com que pretende concorrer mensalmente.

Ha varias especies de socios?

Sim.

Quaes são?

Socio correspondente, socio collaborador, socio contribuinte, socio bemfeitor e socio benemerito.

FREI MARIANNO GORDON

Finou-se no mez passado, na Babia, este benemerito religioso, como provincial do convento do Carmo daquela cidade.

Foram seus paes Alexandre Gordon, fidalgo de origem escoceza e d. Maria das Dôres de Doz, da nobreza hespanhola.

Tendo sido mandado para a Inglaterra afim de seguir a carreira diplomatica, regressou depois á Hespanha para seguir o curso das armas, no qual muito se distinguuiu como official do exercito.

Da vida agitada das armas, que lhe não satisfazia o nobre coração, volveu-se para a vida religiosa, professando na Ordem Car-

melita, em 1888, e ordenando-se depois de sérios estudos das sciencias sagradas.

Em 1894, com outros religiosos carmelitas hespanhóes, viu para o Brazil, servindo no convento da Recife, depois no da Lapa do Rio de Janeiro; finalmente tornou ao Recife como vigario provincial até 1899, vindo então para a Bahia, onde concluiu sua carreira mortal, confortado com os santos Sacramentos.

Por esta succinta biographia se verifica que a este illustre e benemerito religioso deve a Igreja brasileira immensa gratidão, pela cooperação, por elle prestada, no rejuvenecimento da illustre Ordem Carmelitana em nosso paiz.

Deus lhe conceda a eterna recompensa no Paraizo!



SÃO PAULO.—Estando meu marido gravemente doente, recorri ao bondoso Coração de Maria; e como fui attendida, venho cumprir a minha promessa e agradecer a Nossa Senhora—Maria A. Machado.

—Agradeço ao Immac. Coração de Maria uma graça alcançada. Lilota Whitaker.

—Uma zeladora do S. C. de Jesus, vendo uma sua filha enferma e tendo-lhe dito um medico que ella necessitava ser operada, recorreu com grande confiança ao Immac. Coração de Maria, pedindo-lhe a cura da filha, sem operação.

Tendo obtido a graça, pois hoje sua filha está completamente boa, vem publical-a, enviando 5\$000 para a redacção da *Ave Maria*

BARRETOS.—Minha esposa e eu vinhamos para a cidade assistir ao Mez de Maria, e, na estrada, em sentido contrario, vinha um carro. Espantando-se o cavallo de minha es-posa, arremessou-a ao chão, em frente e bem junto a uma das rodas do pesado carro. Diante do perigo imminente de ser ella esmagada, chamei por Maria Santissima, e a desgraça foi evitada.

Em acção de graças, por mim e minha esposa tomo, com os 5\$ aqui juntos, uma assignatura da *Ave Maria*, tencionando enviar, mais tarde, um donativo para esse Santuario.

PENEDO (Alagoas).—O coronel Mathias Monteiro da Rocha manda 5\$ para ser rezada uma missa neste santuario, em acção de graças ao Immac. Coração de Maria por uma graça alcançada em favor de seu filho Aprigio, numa molestia que soffria; e o sr Manoel Martins B. Brandão manda 2\$ para serem accesas 2 velas no altar do glorioso Patriarcha São José, por uma promessa por elle feita.

VILLA OLYMPIA.—D. Auta Sophia de Miranda toma uma assignatura da *Ave Maria*, em acção de

graças ao Immac. Coração de Maria por varios favores recebidos.

—Paulino José de Carvalho, assiduo assignante da *Ave Maria*, manda 1\$ para o cofre de Nossa Senhora, por favores especiaes e por ter sua esposa sido feliz num parto

—José Paulo da Silva tambem assigna a *Ave Maria* em acção de graças ao Coração de Maria por favores della recebidos.—Corresp,

POUSO ALEGRE — Remetto-vos a quantia de 3\$000 para ser celebrada uma missa em louvor do Purissimo Coração de Maria. Innumeros são os favores que tenho recebido de nossa Mãi Santissima, e ultimamente devo agradecer o bom successo de uma viagem que fiz, tendo tudo corrido como eu desejava.— José Carlos de Jesus Toledo

JAHU'.— Junto a esta envio-lhe um vale postal na importancia de 12\$00 para se mandar dizer duas missas com a importancia de dez mil réis, e dois mil réis para preparo de um altar, tudo isto em acção de graças.— Antonio J. Silva.

MOGY-MIRIM. — D. Maria das Dôres d'Almeida, já fallecida, fez uma promessa ao Coração de Maria de dar uma esmola para seu culto, caso obtivesse que seu irmão fosse feliz nos seus exames e se formasse. A mãe vem cumprir hoje a promessa.

JUNDIAHY.— Um devoto, pede o obsequio de publicar que alcançou uma graça por intermedio do S. C. de Jesus, S. José e P. Claret. Muito agradecido fica por este favor.

VILLA OLYMPIA.— D. Generosa Maria da Conceição, tendo uma filhinha tão doente que os remedios lhe não davam melhoras, offereceu a menina ao Immaculado Coração de Maria, e logo ella sarou da grave enfermidade.

PIRACAIA.— Amelia F. Barbosa de Almeida, tendo recebido do bondoso Coração de Maria um grande favor, não pôde deixar de publical-o para sua gloria, e tambem para que os seus devotos animem-se a recorrer a ella em suas afflicções, que infallivelmente serão attendidos.

IGARAPAVA.— A abaixo assignada, tendo feito um voto ao Sagrado Coração de Maria por uma pessoa de sua familia, e tendo sido attendida, remette junto desta 2\$000 para vellas destinadas ao altar do Sagrado Coração de Jesus. Amelia Agueda Ferreira.

— O illmo. sr. Fernando Monsa manda 5\$000 para o Santuario por uma graça recebida.

— O sr. Jeronymo Quintino de Sá manda celebrar uma missa em acção de graças ao Immaculado Coração de Maria, por varios favores que sua irmã conseguiu

— O sr. Paulo Arguilha manda 5\$000 por varios favores recebidos

— O sr. José Trindade manda 5\$000 por ter recebido innumeros favores do Immaculado Coração de Maria, e em agradecimento peço, sr. Redactor, esta publicação.— O Correspondente.



DO RIO

O Supremo Tribunal entendeu que, como soberano *sui generis*, podia ter relações internacionaes. Felicitou, por isso, o supremo tribunal de Buenos Aires, cujo presidente assim lhe respondeu:

«Buenos Aires, 27 de mayo de 1910.

—Exmo. sr. presidente del Supremo Tribunal Federal.—Rio—Tengo la honra de dirigirme a v. excia. en nombre de esta corte agradeciendo el afectuoso homenaje tributado por ese alto tribunal al aniversario de nuestra emancipación política y pidiéndole acepte V. E. y sus dignos colegas nuestros sinceros votos por la prosperidad de los Estados Unidos del Brasil y el afianzamiento de las amistosas relaciones que nos unen —ANTONIO BERMEJO, presidente de la Corte Suprema de Justicia de la Nación».

E' hora já de nosso governo pensar em economias, e não andar de amores com o positivismo. Não faz muito que armou uma boa barulhada requerendo indemnisações a positivista Daltra (professora *in partibus*). Para que *calasse a bocca*, o sr. Nilo «não extranhou por officio» nem mugiu! Entregou pacificamente os cobres por duas vezes, e foi maravilha que *a mulher* acabasse por calar, ella que não espera o céu nem se importa com as ideias sublimes da metaphysica.

Mas por umas cousas e por outras, eis que o balanço das fianças veio denunciar ao mundo profano um *deficit* de vinte mil contos, e agora o sr. Nilo, muito contristado, lembra-se de poupar...

Sciencia e ladrões. Quem disser que o progresso da sciencia (sem Deus) moraliza ou é um papalvo, ou traidor á sociedade. Os ladrões, como qualquer mortal, se aproveitam para as suas explorações, do telephone, da maquina de escrever, da estrada de ferro... dos exp'osivos e do conhecimento dos narcoticos. Por aqui anda uma quadrilha de ladrões que devem ter sido alumnos da escola de pharmacia ou de medicina. Entram á socapa nas habitações, lançam narcoticos a torto e a direito, abrem gavetas, esquadrinham tudo, levam o que querem, e saem incolumes, fugindo á justiça.

Si alguém teima, após isso, em abençoar a sciencia sem Deus, seria bom que os ladrões passem por sua casa, como bons collegas de *antifradismo*.

Paz e amor O sr. Nilo, que munido de todas as forças da policia e do exercito de mar e terra, se puzera sobre as pontas dos pés, ameaçando um pobre prior de frades, com applauso de todos os mariolas da imprensa, das lojas., dos salões do culto de Luthero, etc. etc., amainou sua colera á vista de um officio de D. Gastão Lefevre, em que declara este confiar que o governo não poria em perigo a fabrica do mosteiro com os abalos que nelle

havia de causar a amarração dos cabos. Deixando-se levar de primeiras impressões, externou o seu prazer pela cedencia dos monges, que de certo não consta do escripto do d. prior.

Delegação brasileira Embora um pouco tarde, por motivos diplomaticos que todos conhecem, foi nomeada pelo barão do Rio Branco a delegação que do Brasil irá formar parte do Congresso Pan-Americano a reunir-se em Buenos Aires, em 9 de Julho. Ella está assim constituida:

Presidente, dr. Joaquim Murtilho, senador federal; membros da delegação: dr. Gastão da Cunha, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario no Paraguay e ex-deputado federal; dr. José Luiz de Almeida Nogueira, senador pelo Estado de S. Paulo, lente da Faculdade de Direito de S. Paulo e ex-deputado federal; dr. Pandiá Calogeras, deputado federal e engenheiro civil; dr. Germano Hasslocher, deputado federal e advogado; dr. Herculano de Freitas, lente da Faculdade de Direito de S. Paulo e ex-deputado federal; Olavo Bilac, da Academia Brasileira de Letras; secretarios: os srs. dr. Helio Lobo, dr. Lafayette Pereira Filho e Frederico Castello Branco Clark.

Lamentos A publica administração não anda livre de especulações politicas de acima, conforme deixam entender certos relatorios. Assim, o director dos Correios, dr. Tosta, deixa escapar as seguintes expressões de angustia:

«Desalentador para os que mourejam no serviço da repartição, não occorreu o facto de serem o merito comprovado e a antiguidade verificada, supplantados por pretendentes «aliunde», protegidos de influencias poderosas!»

Gaudio de advogados. O Supremo Tribunal decidiu que, na falta de contracto particular, os advogados têm direito de pedir o arbitramento de seus honorarios, não se do sufficiente o regimento de custas Abram, pois, o olho os exquisitos da sociedade e amigos de pleitos. D'aqui por diante ninguem deverá recorrer aos tribunales por gosto, si não tiver o bolso bem repleto.

Os pobres, será melhor que fiquem em casa e deixem fazer, ou então procurem uma componenda rasoavel, o que não será custoso, quando a questão é toda entre pobres.

Calporas. Os pescadores e os consumidores de peixe são verdadeiros calporas. Quasi não se aproveitam os pescados de nossa praia maritima, em-

quanto só para bacalhau, vindo do hemisphero norte (Noruega, Terra Nova,) se gastavam 14.889 contos em 1908, e 13.450 em 1909. O governo é incitado pela imprensa a conceder favores á pesca nos mares que nos rodeiam.

O Brasil recebeu em 1909 a **Immigrantes** frioleira de 85.410 immigrants. Pelo porto do Rio passaram quasi a metade: 42.763. Destes 19.609 eram portuguezes,

4.415 russos	3.145 austriacos
3.781 allemães	1.045 arabes ou syrios
3.378 italianos	1.009 hollandezes
3.337 hespanhoes	862 brasileiros...

O Jornal do Commercio, amigo **Bulha com os catholicos** de embrulhadas, como qualquer socialista ou patife, annunciou irregularidades phantasticas num externato catholico.

Mas é o caso, que o Delegado Fiscal, além de conservar em seu poder documentos que não precisava nem tinha direito a requerer, como o da frequencia dos alumnos, ainda pediu as cadernetas das aulas. Mas tanta ousadia em espiar e farejar a casa alheia, teve digna repulsa... e eis a origem da *queixa crime* do sapientissimo delegado, e do jornal de *baleão*.

POTAMIENO.

Correspondencia.

Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria em Pirassununga.

A culta cidade de Pirassununga exulta d'alegria, entrando n'uma nova era de fervor religioso e santo entusiasmo, pelo culto ao Immaculado Coração de Maria.

Com effeito, a pedido de nosso zeloso vigario Padre Vicente Passos, que com tamanha dedicação procura o aproveitamento espirital das almas que lhe foram confiadas, veio o Rvdmo. Padre Feliciano Iagüe, Missionario Filho do Coração de Maria, fundar a Archiconfraria desse titulo.

Depois d'algumas praticas e reuniões preparatorias, realizou se o solemne acto no dia 29 do mez transacto de Maio, com todas as formalidades prescriptas, tanto pelos Estatutos da Archiconfraria, como pela provisão passada na Camara Ecclesiastica de Campinas.

Por emquanto, a Archiconfraria ficou constituida com o pessoal seguinte:

Director Presidente, Rvdmo. Vigario Padre Vicente Ferreira dos Passos. — Vice-Presidente e Directora de côro, Exma. Senhora D. Rita Franco Cardoso. — Secretaria e Directora de côro, Exma. Senhora D. Maria Cardoso.

Thesoureira e Directora de côro, Exma. Senhora D. Amelia Pereira d'Araujo.

Directoras de côro, Exmas. Sras. DD. Porfiria Pereira d'Araujo, Emilia Rocha Simões, Leonor Franco de Andrade, Luiza de Albuquerque Siqueira, Idalina Valerio, Elisa Valerio, Maria Lebeis, Anna Georgina dos Santos.

Directores de côro, Illmos. Snrs. Antonio Angelino da Conceição, Mario de Siqueira, Francisco Cardoso, José Lebeis, José da Silva Pereira, João da Motta Cabral.

Na mesma sessão inaugural entregou-se á exma. senhora d. Nhasinha d'Almeida um officio nomeando-a Camareira Protectora, pelos muitos serviços prestados á Egreja Matriz e os que continuará prestando á Archiconfraria,

Acto seguido, impuzeram-se os escapularios do Immaculado Coração de Maria e procedeu-se aos actos religiosos em honra do Immaculado Coração, no altar que lhe está dedicado.

A cerimonia foi tocantissima, quer pela musica sacra, quer pelas orações em honra do Coração de Maria, pela vez primeira rezadas pela multidão dos fieis archiconfrades, quer pela allocução do Rvdmo. Padre Feliciano, que, como se lê na acta inaugural, foi bellissima e cheia de piedade, quer pela proçissão com o Santissimo Sacramento, no interior do templo e a benção final.

Todos os fieis que assistiram aos primeiros cultos que a nova Archiconfraria tributou ao Immaculado Coração de Maria, ficaram funda e agradavelmente impressionados. Actualmente está se procedendo á formação de novos côros, tanto de senhoras como de homens, pois são muitos os fieis que desejam alistar-se debaixo do estandarte do Coração Virginal.

Destas columnas mandamos as nossas cordiaes felicitações ao Rvdmo. Padre Vicente Passos, que com tanto acerto, e quasi diriamos, inspiração do céu, trata de reformar os individuos e a familia de sua dilectissima parochia por meio da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria.

Do Correspondente.

Monte Sião

FUNDAÇÃO DA PAROCHIA—MISSÃO.

1.º Numa planicie rodeada de collinas, entre as quaes se destaca o imponente *Pelado*, está situada a povoação de Monte Sião, fundada no anno 1840 pelo Snr. Major Antonio Bernardes de Souza.

Escolheu o Snr. Major este logar porque as aguas são excellentes, e porque é um logar muito saudavel, onde nunca entrou contagio algum, sendo por isso uma das melhores situações para a saude, no sul de Minas.

Levantou-se no anno de 1850 uma pequena capella com o titulo de Nossa Senhora da Medalha de Monte Sião

2.º Passou, no anno 1854, Monte Sião, de capella a freguezia, por provisão do Exmo. Snr. D. Antonio Joaquim de Mello, Bispo de São Paulo, sendo nomeado primeiro capellão o Rvmo. P. Antonio da Rocha Pinto, succedendo-lhe como primeiro vigario, em 1855, o Rvmo. Padre José Honorio da Silva.

As auctoridades civis que nos têm governado até hoje, são: os Exmos Snrs. Antonio Bernardes de Souza, Francisco Alves Pereira, José Luiz Santa Barbara Cavalheiro, Feliciano Loureiro de Almeida, Bernardino Cardoso de Godoy, Antonio Vicente Barra, José Carolino de Freitas, Virgilio do Amaral, Antonio Baptista de Almeida, Arthur de Oliveira, João Pereira Baptista Machado.

Presentamente, Monte Sião conta 200 casas, mais

ou menos, com mil habitantes, e em todo o districto umas 7000 almas

Dividindo Monte São o Estado de Minas com São Paulo, cultiva o café, o milho, a canna o arroz, o feijão, as batatas etc.; a criação é muita de suínos e cavallos.

3.º No dia 10 do corrente mez fomos visitados pelos distintos Missionarios do Immaculado Coração de Maria, de Pouso Alegre.

Ficaram entre nós até o dia 21 do corrente, e durante este tempo os dous queridos Missionarios trabalharam sem cessar dia e noite, confessando, dando a Comunhão a mais de 300 mil pessoas, e unindo em santo Matrimonio uns quatorze casaes que viviam escandalosamente; levando o santo Viatico a varias pessoas doentes, dentro e fóra da freguezia, fazendo no dia 19 do corrente uma bella solemnidade: a communhão de mais de 100 crianças, para muitas das quaes era esta a primeira communhão.

Atrahiram com suas boas maneiras algumas pessoas que viviam afastadas da Igreja ha muito tempo.

Finalmente, os Missionarios plantaram entre nós a concordia e a felicidade.

Deus lh'o pague!

Monte Sião, 31 de Março de 1910.

JOSÉ GOTTARDELLO.

Villa de São Bernardo

ENCERRAMENTO DO MEZ DE MARIA LUZ ELECTRICA.

Com grande brilhantismo e desusada concurrencia de fieis, realisou se no domingo passado, 29 de Maio, a festa do encerramento do mez marianno, festa que, pela sua tocante simplicidade e cunho de verdadeira religião, foi uma das melhores e mais bellas, celebradas este anno na parochia de São Bernardo.

Havia já muitos annos que não se fazia nesta villa um mez festivo de Maria, com com tanta impoenencia e brilho, como o que findou-se ante-hontem.

Conforme o programma, préviamente combinado, encerraram se solemnemente no domingo passado as tocantes festividades do mez de maio, as quaes deixaram em todos os corações indiziveis e gratas reminiscencias...

E no emtanto, esse mez de festiva alegria, que foi certamente um suave consolo, um balsamo efficaz para as dôres que de continuo mortificam e pungem as almas dos pobres peccadores, foi feito unica e exclusivamente com o apoio e auxilio de muitos corações generosos, cujos nomes, ó Maria Immaculada! sem duvida alguma estão escriptos em lettras indeleveis no teu Coração amantissimo!...

Admira-me que um logar onde os recursos escasseam cada vez mais; onde o povo é de operarios que, na faina diaria, grangêam o pão para alimentar a familia; uma localidade onde tudo se torna difficil e ás vezes impossivel; admira, digo, que houvesse um mez inteiro de alegrias e que terminasse com uma festa tão bella.

Ah! Mas o poderoso auxilio da Excelsa Mãe de Deus, da Estrella do Mar que mitiga as amarguras de nossa existencia, não desampara jamais os seus queridos filhos...

A's 10 horas e meia da manhã de domingo, pela porta principal do templo, já a essa hora repleto



Grupo de senhoritas que fazem parte do excellente côro musical do "I. Coração de Maria" de Brotas.

de fieis, entraram as meninas, a quem, durante o mez, estiveram confiados os canticos e ladainhas, entoando um hymno apropriado para o offerecimento das flores que levavam, e a consagração do seu amor á Virgem Mãe.

Enfileiradas, passo a passo, foram até o altarmór, que guarneceram de flores, emquanto do alto do seu nicho a Mãe de Deus parecia sorrir...

Logo em seguida teve começo a missa cantada, com a presença da Irmandade do Santissimo, revestida de suas insignias, além de grande numero de pessoas que enchiam litteralmente o vasto templo.

Terminada a missa, da qual foi officiante o Rvdo vigario da parochia, l'adre Francisco Dolci, o povo dispersou e os operarios da Lygth terminavam os preparativos para a inauguração da illuminação electrica no templo, inauguração que devia ter logar nessa noite.

A tarde, sahiu da matriz a procissão de N. Sra. da Conceição, em andor ricamente adornado, regressando ao templo ás 6 horas da tarde; nesse momento, quando a procissão tinha entrado na igreja, de todas as lampadas jorrou uma torrente de luz, cujo effeito surprehendente, nada deixava a desejar.

Em seguida, a imagem de Nossa Senhora foi coroada por duas gentis meninas, emquanto do côro entoava-se o hymno: *Tota pulchra es, Maria.*

Terminada a coroação, occupou a tribuna sagra-

da o vigario da parochia que, com palavras inspiradas, commoveu o auditorio. Concitando o povo a continuar sempre a honrar e venerar a Maria Santissima, que apresenta em si a triplice dignidade de Esposa, Filha e Mãe de Deus!

Em seguida deu-se a benção solemne com o Santissimo Sacramento e, após, foi cantada a despedida das creanças á Mãe de Deus. Terminado o canto, foram distribuidas aos presente lindas estampas da Senhora do Bom Conselho, offerecidos pelo Padre Dolci aos seus parochianos como uma piedosa lembrança dos festejos do mez de Maria

—Quanto á illuminação electrica da matriz, inaugurada no domingo passado, temos a dizer que é um importante melhoramento, e que o povo catholico desta localidade, que tem por habito não poupar esforços quando se trata de cousas da nossa religião catholica, não deixará de auxiliar com seus donativos as despesas que, para esse fim, foram feitas, e a Virgem da Conceição pagará esses pequenos obulos com uma larga mèsse de favores.

—Como esta já vae longa, farei ponto final; porém antes disso peço á Mãe de Deus que não desampare jamais aos que coadjuvaram a bellissima festa desse mez á Ella consagrado, premiando a cada um na medida de sua boa vontade e esforços para o realce dessas solemnidades.

—A igreja matriz é illuminada por 27 lampadas de força de 16 velas cada uma, 4 de 40, e 3 de 250 vellas, perfazendo um total de mais de mil velas só no corpo da igreja.

S. Bernardo, 1.º de Junho 1910.

A Correspondente.

Notas e noticias

Gratos Aos nossos amigos e aos collegas da imprensa, que gentilmente nos felicitaram pelo anniversario da nossa revista, somos muito gratos: para elles tambem desejamos que possam celebrar muitos anniversarios na paz de Deus e glorificando a Igreja, «columna e firmamento da verdade», que todos nos esforçamos por cspalhar e defender.

Felicitações Nesta data vimos felicitar o sympathico *Mensageiro*, de Campinas, que hoje completa um anno de sua fausta appareição na arena da imprensa, e que bem se destacou com seu pessoal no Congresso de Petropolis.

—Enviamos igualmente nossos parabens ao *Correio Catholico*, de Uberaba, feliz anniversariante e um dos mais antigos collegas da *Ave Maria*.

—Radiante de festas se achava Pouso Alegre no dia 6 do fluente, triplice centenario da Ordem da Visitação que, na cidade sul-mineira, conta o unico mosteiro do Brasil. Nesse dia lançou-se a primeira pe-

dra da futura igreja do Coração de Jesus, benta pelo exmo. sr. d. João Correa Nery, bispo de Campinas, sendo padrinhos sua excia. ryma., com os exmos. d. Antonio Augusto de Assis, bispo de Pouso Alegre, o digno juiz de direito, dr. Cavalcanti, e outras pessoas gradas.

Criste E' lamentavel o acto do nosso prezadissimo amigo dr. Furtado de Menezes, renunciando a direcção do Partido Regenerador que, com seus 40.000 eleitores, ia sendo o pesadello das seitas que vão encampando a politica e, dentro em pouco, descuidando-se os catholicos, darão uma triste sorte ao Brasil.

—No collegio de Itú, da congregação de S. José, falleceu, com placida morte, confortada com todos os sacramentos, a ryma Irmã Francisca Eugenia, brasileira, natural de Piracicaba, após ter consagrado na vida religiosa sua alma a Deus e suas forças juvenis aos sacrificios da caridade, servindo incançavel aos doentes, na Santa Casa desta capital. R. I. P.

—A Santa Casa de Misericordia celebrou com grandes festas o dia do Coração de Jesus. Tinham terminado as obras de reforma interior e pinturas muraes da capella: nos altares que ladeiam o altar mór, estavam postas as novas e bellas imagens de N. S. de Lourdes e S. José. A missa conventual foi seguida de numerosissimas communhões na capella e em todas as enfermarias. A missa solemne foi celebrada pelo exmo. sr. conego Valois de Castro digno deputado federal pelo Estado de S. Paulo, sendo acolytado pelos Rymos. Padres do Coração de Maria, dedicados capellães da Santa Casa. Dois delles dirigiram o nutrido coro, formado pelo pessoal de empregados que, a duas vozes alternadas, cantaram correctamente as diversas partes da missa, formando um effeito muito agradavel e commovente.

Nossos parabens ás rymas. Irmãs de S. José e ao rymo. p. Superior do Coração de Maria que, para gloria do Coração de Jesus, organisaram a esplendida festa.

—A infanta Izabel assistiu no pavilhão das Rosas, á festa de costumes ruraes argentinos, com bailes por indios da Patagonia. No pavilhão recebeu-a o general Rufino Ortega, commandante da primeira divisão militar. A infanta foi aclamada pela multidão. A princeza Isabel visitou tambem o Banco Hespanhol do Rio da Prata, cujas dependencias percorreu e elogiou.

Sem confissão

(Conclusão)

—Come e dorme sofredoramente?

—Só toma sopa, e isso ha seis mezes; de dia dorme quasi sempre; porem, de noite, está sempre agitado e afflicto. Neste momento dorme profundamente e é preciso evitar todo o barulho...

—Na verdade, minha senhora, os doentes ficam tristes quando estão sós, e gostariam, de tempos em tempos, de um dedo de prosa...; se a senhora me desse licença...

—Meu senhor, elle está dormindo!

—Oh! minha senhora, eu não quero perturbar o descanso d'elle, amanhã virei bem cedo, e, talvez, seja mais feliz.

—Senhor vigario, se fôr preciso chamaremos V. S.

—Minha senhora eu lhe entrego a alma de seu filho; o que está feito, está feito; e se elle morrer sem confissão?

—Senhor padre, eu não desejo que meu filho morra como um cachorro, sem sacramentos e sem Deus. Ave Maria! es conjuro! mas desejava que o pedido partisse d'elle mesmo.

—Ai! minha senhora, como quer vnce. que um moço de vinte annos diga a si mesmo que é preciso renunciar a todas as esperanças da vida?... especialmente quando a senhora e todos que o rodeiam, conspiram-se para lhe fazer vêr tudo côr de rosa?

—Senhor padre, exclamou ella, já um tanto nervosa, o meu Duduca sahiu da Escola Militar da Praia Vermelha, ha apenas dous annos, e já veio com o principio de doença do peito; veio para cá tomar ares, e desde então está comnosco. Que peccados queria o senhor que elle tivesse commettido?

—Oh! minha senhora, me admiro da sua bôa fé; nós todos somos peccadores. Cuidado! não tome essa grande responsabilidade diante da justiça divina: os paes respondem pela alma dos filhos; seu filho deve morrer como christão e não como animal; perdôe-me, minha senhora, mas, como vigario sou obrigado a falar a verdade.

A senhora depois ficaria arrependida; deixe-me um pouco com o querido doente.

—Amanhã, senhor vigario, vou prepa-

ral-o agora. E o vigario; sahiu.

De madrugada, a velha levantou-se contente, pois o Duduca não dera signal de si, e parecia ter dormido como uma pedra....

—Manduca, como passaste? Duduca? Duduca? Meu querido? Meu filho meu filhinho? Abre teus olhos, levanta a cabeça?

O' meu Deus, elle nada diz! Duduca, Duduca, não me assustes, amor.

—Ai, ai, ai, minha Nossa Senhora das Dôres, prorompeu Sinh'Anna, desatando em pranto de choro nervoso, elle está frio, mãe, está morto, morto, minha Nossa Senhora, morto! E soluços prolongados despedaçavam-lhe o peito.

—Não me desgrace, minha filha, vai ligeira chamar o padre, pôde ser que a al-



Brotas.—Commissão promotora das festas de caridade promovida pela exma. sra. d. Hercilla de Carvalho e Silva.

ma ainda esteja ahi.

Em casa era uma scena medonha. Todos estavam de joelhos e com as mãos postas, a soluçar!!

Dahi a pouco o padre entrou, correndo. Lançou os olhos sobre o leito. Hirto, com os olhos vidrados, as mãos rígidas, a bocca entreaberta, narinas dilatadas, frio, eternamente frio, Duduca dormia o somno derradeiro.

O padre nada disse; apenas lançou um olhar cheio de dó e de severidade sobre a mãe, e retirou-se

Infeliz mãe, que por sua culpa deixou o filho morrer sem confissão. Depois da morte, contas terriveis prestarão a Deus os pais e as mães que deixam, em suas casas, pessoas morrerem sem sacramentos.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immac. Coração de Maria.